

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “ASSIM SENDO DECLARO VAGA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA”: 50 ANOS DEPOIS

José Carlos Gomes de Campos¹

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência com o projeto intitulado “Assim sendo, declaro vaga a presidência da república”: 50 anos depois, cujo principal objetivo foi à realização de oficinas com alunos e professores da rede de ensino pública do Estado da Bahia, na microrregião da cidade de Jequié, para fins de fomentar a discussão sobre a necessidade de um resgate da memória no que se diz respeito à violação dos direitos humanos, individuais e coletivos durante o Regime Civil-Militar Brasileiro (1964 – 1985) A execução do projeto teve o espaço temporal entre março de dois mil e quatorze a março de dois mil e quinze, usando da modalidade de oficinas como metodologia de aplicação, onde tiveram como instrumentos de trabalho os livros didáticos e materiais de mídia, tais como, filmes, documentários e áudios da época do regime, que relatavam como esses direitos foram suprimidos durante os vinte e cinco anos de ditadura, e como a tortura, repressão e prisões arbitrárias foram práticas que se tornaram uma espécie de política de Estado no regime de exceção.

Palavras-chave: Ditadura. Memória. Direitos. Regime.

A REPORT OF EXPERIENCE OF THE PROJECT "SO BEING DECLARED VAGA THE PRESIDENCY OF THE REPUBLIC": 50 YEARS LATER

ABSTRACT: This paper reports on the experience with the project entitled "Thus being declared vacant the presidency of the republic": 50 years later, whose main objective was to hold workshops with students and teachers of the public education network of the state of Bahia, in the micro-region of the city of Jequié, in order to foment the discussion of the necessity of a redemption of the memory

¹ Graduado em História pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), polo de Jequié. Graduando em Sistemas de Informação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador e Idealizador do Projeto. Fomento: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PROEX. E-mail: ze.karlos@msn.com

regarding the violation of the human, individual and collective rights during the Brazilian Military Civil Regime (1964 - 1985) The execution of the project had the space between March of two thousand and fourteen to March of two thousand and fifteen, using workshops as an application methodology, where they had as textbooks and media materials, such as films, documentaries and audios from the regime's time , which reported how these rights were suppressed during the twenty-five years of dictatorship, and how torture, repression and arbitrary arrests were practices that became a kind of state policy in the regime of exception.

Keywords: Dictatorship. Memory. Rights. Scheme.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Relembrar algo que aconteceu um ano atrás, na última data do nosso aniversário ou até mesmo aquela última prova do semestre da faculdade, por muitas vezes é algo que requer muito esforço mental da nossa parte como ser humano. E que tal imaginarmos e relembrarmos um acontecimento histórico e suas reverberações que se iniciou há 50 anos e sua culminância já tem 30 anos, seria uma atividade muito lúdica? E esse acontecimento, trouxe consequências para os dias de hoje? E será que os estudantes de 'hoje' conhece e entender esse fato histórico do seu país?.

Essas e outras inquietações que levaram a idealizar esse projeto, cuja proposta principal é o estudo do Regime Civil Militar Brasileiro (1964-1985) e suas consequências para os Direitos Humanos no Brasil durante esses 21 anos de ditadura. Segundo Jacques Le Goff, a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas.

A imposição do esquecimento iniciou-se ainda em abril de 1964, quando os primeiros assassinatos promovidos pelo regime civil-militar apareceram mascarados pela versão de suicídio e, quando a partir de 1973, principalmente, a destruição de opositores perdia sua eficácia, surgiram os desaparecidos: não mais havia a notícia da morte, um corpo, atestados de óbito — essas pessoas perderam seus nomes, perderam a possibilidade de ligação com seu passado, tornando penosa a inscrição dessa experiência na memória coletiva. Sinistra construção do esquecimento esta orquestrada por meio do terror do desaparecimento de opositores políticos, porque deixa viva a morte dessas pessoas através da tortura que é a ausência de informações e de seus corpos. Aos seus familiares só é permitido lembrar sempre a ausência, reacendendo permanentemente o desejo de libertar-se de um passado que, no entanto, permanece vivo. (TELES, 2001, p.11).

Com isso é de extrema necessidade do resgate da memória, para que não haja o cerceamento dos fatos e acontecimentos históricos do país, que por muitas vezes tiveram contribuições marcantes para construção do Estado e suas políticas públicas. Teles afirma que:

Recuperar o passado é uma primeira garantia de um sentido para o presente. Ao recorreremos a memória dos relatos e testemunhos das épocas passadas, estamos transformando essas narrativas em história, fazendo com que um amontoado de fatos ganhe sentido. O narrador histórico é aquele que procura o sentido das ações humanas e encontra nelas uma conexão com os acontecimentos que se precipitam no presente. Sua importância não está em apresentar uma imagem do passado, tirando sua autenticidade, mas em transformá-lo em uma experiência política única que possa renovar o futuro com seu reconhecimento no presente. Um sentido histórico só pode ser apreendido se o acontecimento passado for interrogado. (TELES, 2001, p.14).

O projeto de extensão universitária intitulado “Assim sendo, declaro vaga a presidência da república”: 50 anos depois, iniciado em abril de 2014, o qual foi vinculado à Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da Universidade Estadual do Sudoeste de Bahia (UESB), através dos Projetos: 1 - Subprograma de Assuntos da Juventude; 2 - Programa de Assistência Estudantil; 3 - Programa de Extensão UniverCidades, com seleção de chamada pública através do Edital nº 014/2014.²

O projeto “Assim sendo, declaro vaga a presidência da república”: 50 anos depois visou ser exequível em qualquer escola pública da microrregião de Jequié-BA, onde a unidade de ensino teria que possuir pelo menos, uma sala de informática ou laboratório de informática, um kit multimídia com um projetor de imagem e caixa de som, para aplicar oficinas que possibilitaram a maximização dos conhecimentos da comunidade escolar, acerca da temática proposta pelo projeto.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este trabalho está embasada no relato da experiência de realizar o projeto de extensão intitulado “Assim sendo declaro vago a presidência da república”: 50 anos depois. O projeto foi elaborado para ser executado em ações divididas em três

etapas distintas. Na primeira etapa trata-se da aquisição dos materiais que foram utilizados nas oficinas: áudios, documentários, vídeos, jornais e livros. Esta etapa ficou sob a minha responsabilidade, buscando a confecção desse acervo digital. Segundo Moraes (1993, p.17) “base própria alicerçada por uma capacitação científica e tecnológica de alto nível, capaz de garantir a soberania nacional em termos de segurança e desenvolvimento”.

Ainda assim, o trabalho com projetos de aprendizagem nem sempre constitui solução para a aprendizagem significativa, uma vez que o professor precisa compreender as concepções de conhecimento, aprendizagem e ensino subjacentes, buscando a coerência com o currículo, que se desenvolve em conexão com as tecnologias e mídias, selecionadas e agregadas ao projeto conforme necessidades da atividade em realização. Para que os recursos tecnológicos e midiáticos possam ser integrados de maneira significativa, é importante ir além do acesso, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias, compreender suas propriedades específicas e potencialidades para uso na busca de solução para os problemas da vida. (ALMEIDA, 2009, p.82).

No final dessa etapa, foram adquiridos cerca de 20 áudios, 12 documentários, dez vídeos, dois jornais e dois livros, trazemos como exemplo os documentários listados abaixo:

2 Buscando fomentar a realização de ações, a PROEX, anualmente, publica um Edital de Financiamento Interno para as atividades extensionistas. Essas ações são cadastradas, pelo extensionista, seguindo as normas e resoluções de Extensão aprovadas internamente na UESB, bem como as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária construídas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e, oportunamente, avaliadas pelo Comitê de Extensão e pela Câmara de Extensão, respectivamente. Ainda atuando no fomento ao fazer extensionista, a PROEX, em firme parceria com a Assessoria na Gestão de Projetos e Convênios Institucionais (AGESPI) da UESB, tem buscado captar recursos, firmando convênios de cooperação institucional e parcerias com órgãos dos governos Estadual e Federal, bem como submetendo propostas extensionistas, nas mais diversas áreas.

Documentários Utilizados nas Oficinas.

TÍTULO	ANO DE LANÇAMENTO	DIREÇÃO
MANHÃ CINZENTA	1968	OLNEY SÃO PAULO
PRA FRENTE, BRASIL	1982	ROBERTO FARIAS
CABRA MARCADO PARA MORRER	1984	EDUARDO COUTINHO.
O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?	1997	BRUNO BARRETO
O ANO EM QUE MEUS PAIS SAIRAM DE FÉRIAS	2006	CAO HAMBURGER
BATISMO DE SANGUE	2007	HELVÉCIO RATTON
CONTOS DA RESISTÊNCIA	2005	GETSEMANE SILVA
UTOPIA E BARBARIE	2005	SILVIO TENDLER
JANGO	1984	SILVIO TENDLER
MARIGHELLA – RETRATO FALADO DO GUERRILHEIRO	2001	SILVIO TENDLER
MEMÓRIA PRA O USO DIÁRIO		BETH FORMAGGINI
VALA COMUM	1994	JOÃO GODOY
O DIA QUE DUROU 21 ANOS	2013	CAMILO GALLI TAVARES

Posteriormente, após a aquisição do acervo, teve início a segunda etapa. De maio de 2014 a dezembro do mesmo ano foram realizadas as oficinas, que serão descritas a partir de agora. Inicialmente é feita apresentação da proposta do projeto, com uma palestra sobre *A ditadura Militar e a violação dos direitos humanos, individuais e coletivos* durante esse período, esse contato inicial possibilitou envolvimento

e compreensão dos professores e alunos acerca da temática, assim, facilitando o processo de aplicação da oficina, proporcionando aos mesmos um maior abertura/aceitação aos conteúdos abordados. As oficinas aconteceram no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães na cidade de Aiquara-BA, Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães na cidade de Jequié-BA e na Escola Campus de Educação Integrada na cidade de Jequié.

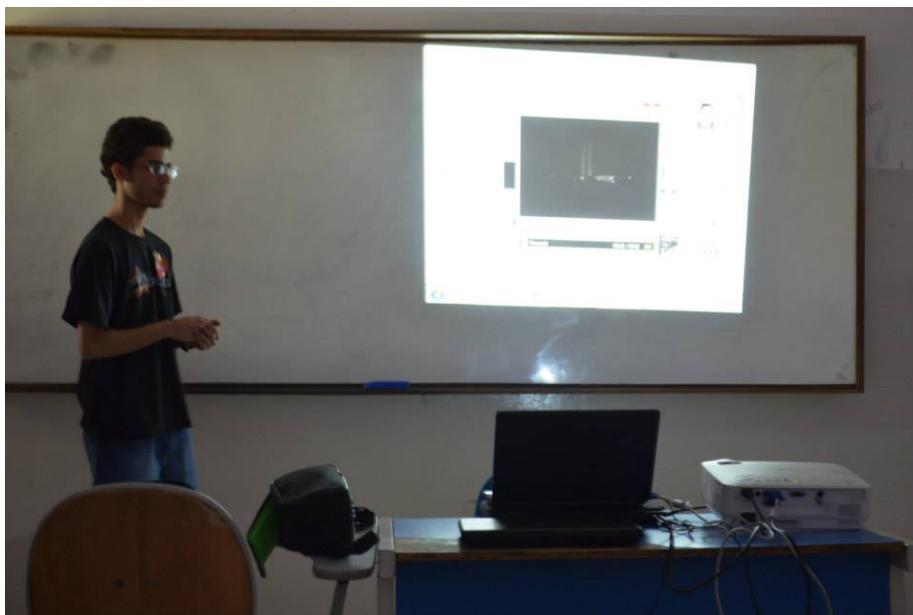


Figura 1. Apresentação do projeto para o público participante.

Fonte: Arquivo do Projeto

Heuseler (2012) afirma que, “entender que os valores mais essenciais à humanidade merecem ser organizados, em um diploma legal dotado de força normativa e hierarquicamente superior às demais normas do ordenamento jurídico”. Assim, contribuir para que os professores e alunos possam aperfeiçoar sua formação social, como cidadãos responsáveis, críticos e emancipatórios. A discussão da temática se faz tão importante para o entendimento e conhecimento da História do Brasil. Segundo Cancian (2007), “nas décadas de 60 e 70, o **movimento estudantil** universitário brasi-

leiro se transformou num importante foco de mobilização social. Sua força adveio da capacidade de mobilizar expressivos contingentes de estudantes para participarem ativamente da vida política do país”. O projeto foi realizado com um grupo entre dez a vinte pessoas, de ambos os sexos, que tem disponibilidade de participarem das atividades, somando 5 horas de atividade no geral por oficina. Foram criadas uma única turma de trabalho no período da manhã, tarde ou noite de modo a reforçar o trabalho e criar maior aproximação entre os participantes do projeto.



Figura 2. Exibição dos Materiais de Mídia.

Fonte: Arquivo do Projeto

Na segunda e última etapa das oficinas, foram criados grupos entre quatro e seis pessoas, a fim de fomentar a discussão abordada pelos materiais expostos. Esses grupos tinham como finalidade expor seus argumentos e contribuições coletivas e individuais num debate final da oficina.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Foi perceptível que a maioria dos participantes do projeto não demonstraram um grande interesse acerca da problemática resgate memorial do período histórico trabalhado nas oficinas, ou até mesmo os que não possuíam nenhum tipo informação, a respeito do contexto político e social, sobre o que desencadeou a instauração da ditadura militar no Brasil.

Foi possível promover estudos acerca dos diversos métodos de violação dos direitos humanos, individuais e coletivos, durante o regime militar. A tortura como principal instrumento repressor, os setores do Estado que se

organizavam para a realização dessas práticas, e as vítimas desse aparato estatal que, em muitos casos, se encontram na situação de desaparecidos políticos.

Foi possível também uma ambientação em relação ao principal papel institucional da Comissão Nacional da Verdade, órgão criado pelo Governo Federal em 2011 que teve como principal objetivo a investigação de possíveis violações de direitos contra a pessoa humana durante o período ditatorial no país e como essa comissão teve um papel primordial na abertura dos arquivos da época do regime civil-militar, assim, contribuindo no processo de constituição da memória histórica do Brasil.

Com isso, ensinar e vivenciar os direitos humanos, individuais e coletivos são imperativos, que não podem mais ser adiados. As expectativas de aprendizagem perpassam pela ideia de fornecer aos alunos instrumentos de

capacidade crítica e mostrar que eles podem (e devem) fazer uso dela no dia a dia. Assim, contribuindo para a ampliação da cidadania, e a formação para a convivência numa cultura de diversidade e de direitos garantidos.



Figura 3. Discentes pós debate de finalização da oficina.

Fonte: Arquivo do Projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho permitiu perceber que boa parte dos participantes fomentou a ideia do real motivo de se fazer necessário, uma compreensão do cenário social e político da história do seu país. As exposições dos materiais de multimídia contribuíram de forma essencial durante o processo das oficinas, pois possibilitaram uma amostra, de forma bem ampla e cinematográfica, das características e peculiaridades da época, assim, gerando relatos pessoais que foram bastante relevantes para o trabalho.

A experiência foi bastante significativa, pois buscou-se sinalizar o quão é importante o respeito aos direitos individuais, sejam eles no campo político, ideológico ou até mesmo religioso no processo de consolidação dos sistemas democráticos e na emancipação social. E como é necessário termos conhecimento sobre o processo histórico e social do país.

Assim, deixando evidente que os direitos humanos, individuais e coletivos, são fundamentais para qualquer sistema democrático, porque sem eles o homem não é capaz de existir, se desenvolver e participar

plenamente da vida; e são universais, porque exigíveis de qualquer autoridade política em qualquer lugar. Eles representam as condições mínimas necessárias para uma vida digna para a pessoa humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados.** Em Aberto, Brasília, v. 22, nº 79, p. 75-89. Jan/2009.

CANCIAN, Renato. **Movimento estudantil: o foco da resistência ao regime militar no Brasil.** Disponível em <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/movimento-estudantil-o-foco-da-resistencia-ao-regime-militar-no-brasil.htm> Acesso em 20.01.2014.

HEUSELER, Denise. **Direitos humanos, direitos fundamentais e paradoxais.** Disponível em: <http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>. Acesso em 20.01.2014.

TELES, Edson Luís de Almeida. **Passado, memória e história: o desejo de atualização das palavras e feitos humanos.** In Revista Urutágua. Ano I - Nº 03 - Dezembro de 2001 - Quadrimestral - Maringá - PR - Brasil.

UESB. **Mval12arnaldo17anual de orientação para coordenadores de ações de extensão.** 2014. Disponível em: <http://www2.uesb.br/proreitorias/proex/wp-content/uploads/Manual-de-EXtens%C3%A3o.pdf>. Acesso: 04/03/2015.